

# Ministérios vão executar projeto de saúde escolar

ESTADO DE SÃO PAULO

27 DEZ 197

Da sucursal de  
BRASILIA

Um Plano Nacional de Saúde Escolar será criado mediante a formalização de um protocolo de ação conjunta que os ministros Eduardo Portella, da Educação, e Waldyr Arcoverde, da Saúde, assinarão na primeira semana de janeiro. O novo programa, a ser orientado por um grupo interministerial especial, vai procurar corrigir a situação, já constatada pelos diagnósticos do MEC, de que os grandes problemas educacionais do ensino de 1º grau do País, especialmente os que se referem à aprendizagem, não têm origem no sistema pedagógico, mas sim na situação sócio-econômica da população, em que se evidenciam a fome, a doença e o desemprego.

Essas são as principais causas das dificuldades de aprendizagem do aluno e das altas taxas de evasão e repetência no Sistema de Ensino Básico, principalmente nas localidades

mais pobres, como as zonas rurais e periferias urbanas. O sociólogo Helcio Ulhoa Saraiva, diretor do Departamento de Assuntos Estudantis do MEC, órgão responsável pelo Programa Nacional de Saúde Escolar, afirmou ontem, em Brasília, que a saúde do aluno está no centro do problema educacional.

Racionalizar a ação e dar maior eficiência às instituições governamentais locais que executam programas de saúde são algumas das providências a serem adotadas a partir da assinatura do protocolo entre os dois Ministérios. Helcio Saraiva explicou que o Programa de Saúde Escolar não se restringirá à escola, mas envolverá atividades na área de saneamento básico, higiene, nutrição, trabalho com os pais de alunos e com a comunidade.

O projeto deverá ser bastante flexível, dando apenas uma orientação geral básica, a nível nacional, ficando as ações mais objetivas dependendo de definições locais e regionais

comprometidas com o quadro clínico da localidade e suas principais deficiências em termos de saúde.

Para desenvolver atividades básicas de saúde bucal, problemas de verminose, acuidade visual e sanitarismo, serão envolvidos no programa os universitários das diversas regiões. O diretor do DAE afirmou também que, com um pequeno treinamento, os professores, os servidores de escola e outros profissionais que cercam mais de perto o aluno poderão participar de forma intensa das atividades mais simples de preservação da saúde.

O Programa Nacional de Saúde Escolar vem sendo elaborado há três meses por uma equipe especial do Departamento de Assuntos Estudantis. No momento, em conjunto com o grupo de saúde do CNRH e assessoria do Ministério de Saúde, através do Plass, foi elaborado o plano nacional que será motivo do protocolo a ser assinado pelos dois ministros.